

Senado ^{FEDERAL} faz esforço em agosto

Pauta de projetos urgentes não incluirá a nova lei de greve

Embora já tenha marcado um novo esforço concentrado para os dias 12, 13 e 14 de agosto, o líder do PMDB, senador Alfredo Campos, previu que não haverá condições no Legislativo de aprovar, em regime de urgência e, portanto, sem debates mais aprofundados, o projeto de lei que trata das relações coletivas de trabalho, conhecido como Lei de Greve. Esse projeto, confirmou o líder, será remetido ao Congresso pelo presidente José Sarney durante o período de recesso, que começa dia 1º.

Segundo Campos, a aprovação pode ocorrer em setembro, mês que, na sua opinião, ainda será possível trazer a Brasília os parlamentares para participar do esforço concentrado. Depois, ele acha difícil conseguir a mobilização, porque todos estarão empenhados nas campanhas eleitorais, o que não impediu a liderança de incluir no calendário uma convocação para outubro.

Quanto à lei antiviolação, Alfredo Campos assegurou

que tão logo a Câmara se pronuncie a respeito, ele terá condições de acertar no Senado sua aprovação. Isso ocorreria por uma convocação extra ou acordo partidário, o que, nesse último caso, eliminaria a necessidade de presença dos senadores em plenário.

Alfredo Campos disse que, na sessão de segunda-feira, não haverá quorum nem votações. Por essa razão, algumas matérias importantes do esforço concentrado dessa semana ficaram para agosto, entre as quais destacou as de empréstimo em geral e o projeto que restabelece a competência do Tribunal de Contas da União para fiscalizar a aplicação de verbas federais pelos estados e municípios.

outro projeto importante que ficou para o segundo semestre é o reexame do projeto do Senado que trata do aumento do número de candidatos nas primeiras eleições de Brasília. Ele terá que voltar à casa de origem uma vez que, durante a votação na Câmara, sofreu emenda do PTB.

LUIZ MARQUES



Os senadores preferiram votar empréstimos. Novo esforço está convocado para agosto